

tb. 24245
SP- 22638Fique Terceiro no Excel!
CertificadoMicrosoft
Excel
AVANÇADO

Confira nossos planos

Nordeste Rural
Negócios do campo

BUSCA:

[Notícias](#) • [Esportes](#) • [Diversão](#) • [Todos os canais](#) • [Política de Isenção](#) • [Anuncie](#)[Abólos e Repentes](#)[Aquicultura](#)[Aves](#)[Cães](#)[Causos Na Beira do Fogo](#)[Ciência no Campo](#)[Debate Rural](#)[Dog Foto Blog](#)[Dúvidas? O especialista ajuda](#)[Empregos no Campo](#)[Exposições e Leilões](#)[Feira Livre](#)[Galeria de Fotos Rurais](#)[Meio Ambiente](#)[Notícias do Campo](#)[Receitas do Campo](#)[Suínos](#)[Turismo Rural](#)[Agricultura](#)[Bovinos e Bubalinos](#)[Casa de Fazenda](#)[Equinos](#)[Fruticultura](#)[Ovinos e Caprinos](#)

Ciência no Campo

terça-feira, 27 de novembro de 2007

Policultivo é a saída para melhorar a biodiversidade no agroecossistema

Por**Cristiane de Jesus Barbosa***

A biodiversidade se refere a todas as espécies de plantas, animais e microrganismos que existem e interagem reciprocamente dentro de um ecossistema. Em todos agroecossistemas, os polinizadores, os inimigos naturais, as minhocas e os microrganismos do solo são componentes chaves da biodiversidade e têm papel importante ao mediar processos como controle natural, reciclagem de nutrientes e decomposição.

Os monocultivos estão estabelecidos em grandes áreas e caracterizam-se pela homogeneização genética das variedades, aumento de densidade de plantas, eliminação da rotação de culturas, uso de fertilizantes, irrigação e outras modificações ambientais, como a diminuição do aporte de adubo orgânico. Todos estes fatores têm incrementado a presença de doenças e pragas.

Vários estudos têm demonstrado que o aumento da biodiversidade de agroecossistemas causa a diminuição de problemas de doenças e pragas pelo incremento da ação de predadores, parasitóides e antagonistas. Neste último caso, o controle biológico de patógenos é o fator determinante na redução das doenças.

O manejo adequado de plantas espontâneas também tem contribuído para o aumento da biodiversidade. Nem sempre uma planta espontânea é prejudicial e o manejo adequado pode levar ao maior aproveitamento da energia solar, à manutenção da cobertura do solo e de agentes de controle biológico e polinizadores, além de outras diferentes funções de importância para o equilíbrio do agroecossistema.

Portanto, no manejo de plantas espontâneas há que se observar a função ecológica de cada espécie, quais são as plantas que são realmente problemáticas e quais as que não se pode conviver. De posse desta informação, se pode elaborar o manejo baseado em diferentes estratégias de convivência.

O redesenho de agroecossistema para uma maior biodiversidade passa, obrigatoriamente, pela substituição paulatina de monocultivos por policultivos. Para cada caso há que se observar os aspectos inerentes à cada região. Entretanto, de um modo geral, a adoção de algumas práticas em conjunto contribuem grandemente para a melhoria da biodiversidade em diferentes situações:

- Manter as plantas espontâneas da bordadura da plantação e cinturões verdes de matas nativas;
- Utilizar adubação verde, orgânica ou compostagem para incrementar a população de microrganismos no solo;
- Manter o cultivo com cobertura verde, realizando somente a roça, quando as plantas atingiram uma altura excessiva;
- Incrementar a diversidade genética do cultivo (policultivos), realizando o plantio consorciado com outras espécies ou combinações de três ou quatro variedades de uma mesma espécie;
- Fazer rotações de culturas;
- Utilizar quebra-ventos e/ou árvores dentro do cultivo;
- Eliminar ou reduzir o uso de defensivos agrícolas.

*** Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical**

da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#) |

LEIA MAIS:

→ **26.12.2007 05h38>**

Abelhas também gostam de sombra e água fresca